

EVENTOS CIENTÍFICOS NA PESQUISA URBANA E REGIONAL NO BRASIL: ANÁLISE CIENTOMÉTRICA DO XX ENANPUR (ST 14 – ENSINO, FORMAÇÃO E PRÁTICA EM PLANEJAMENTO)

Victor Augusto Bosquilia Abade

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) e Vrije Universiteit Brussel (VUB) – Crime & Society Research Group (CRiS) | victorabade92@gmail.com

Lariza Aparecida de Castro

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) | lariza.castro@gmail.com

Andressa Sueli Trindade

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) | tandressasueli@gmail.com

Letícia Peret Antunes Hardt

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) | l.hardt@pucpr.br

Carlos Hardt

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) | c.hardt@pucpr.br

Sessão Temática 14: Ensino, Formação e Prática em Planejamento

Resumo: A compreensão do quadro cientométrico da pesquisa sobre urbanização e regionalização no Brasil é essencial para reconhecimento de limitações e oportunidades em âmbito nacional. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o panorama temático-institucional recente de artigos publicados em eventos científicos sobre o tema, apoiado no caso do último Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (XX ENANPUR). Nesse sentido, foi avaliado o conteúdo do seu caderno de resumos a partir da técnica de revisão sistemática, interpretação bibliométrica e análise qualitativa de dados. Os resultados indicam alguns assuntos centrais, com foco prioritário no próprio planejamento e gestão de cidades, pelo qual os demais são tangenciados. Em paralelo ao reconhecimento da significância de menções sobre questões relacionadas a mercado, produção, meio ambiente, habitação, desigualdade e segregação, há reduzida quantidade de abordagens sobre saúde urbana, segurança pública e vigilância, por exemplo. Afora esses achados, o cenário investigativo evidencia dinâmicas geográfico-representativas relevantes para o desenvolvimento da ciência no país.

Palavras-chave: Revisão sistemática. Interpretação bibliométrica. Análise qualitativa. Panorama temático-institucional. Dinâmicas geográfico-representativas.

SCIENTIFIC EVENTS IN URBAN AND REGIONAL RESEARCH IN BRAZIL: SCIENTOMETRIC ANALYSIS OF THE XX ENANPUR

Abstract: Understanding the scientometric framework of urban and regional research in Brazil is essential for recognizing limitations and opportunities at the national level. Therefore, the aim of this work is to analyze the recent thematic-institutional overview of articles published in scientific events on the subject, supported by the case of the last National Meeting of the Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (XX ENANPUR). In this regard, the content of its abstract book was interpreted using systematic review techniques, bibliometric evaluation, and qualitative data analysis. The results indicate some central themes, with a priority focus on the planning and management of cities, by which other are touched upon. Alongside the recognition of the significance of mentions of issues related to the market, production, environment, housing, inequality, and segregation, there is a reduced quantity of approaches to urban health, public safety, and surveillance, for example. Apart from these findings, the investigative scenario highlights geographically representative dynamics relevant to the development of science in the country.

Keywords: Systematic review. Bibliometric interpretation. Qualitative analysis. Thematic-institutional overview. Geographic-representative dynamics.

EVENTOS CIENTÍFICOS EN LA INVESTIGACIÓN URBANA Y REGIONAL EN BRASIL: ANÁLISIS CIENTOMÉTRICO DEL XX ENANPUR

Resumen: Comprender el marco cientométrico de la investigación urbana y regional en Brasil es esencial para reconocer limitaciones y oportunidades en el nivel nacional. Así, el objetivo de este trabajo es analizar el panorama temático-institucional reciente de artículos publicados en eventos científicos sobre el tema, apoyándose en el caso del último Encuentro Nacional de la Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (XX ENANPUR). En este sentido, se evaluó el contenido de su cuaderno de resúmenes utilizando técnicas de revisión sistemática, interpretación bibliométrica y análisis cualitativo de datos. Los resultados indican algunos asuntos centrales, con un enfoque prioritario en la propia planificación y gestión de ciudades, por los cuales los demás son tangentes. Paralelamente al reconocimiento de la importancia de las menciones sobre cuestiones relacionadas con el mercado, la producción, el medio ambiente, la vivienda, la desigualdad y la segregación, hay una reducida cantidad de enfoques sobre salud urbana, seguridad pública y vigilancia, por ejemplo. Aparte de estos hallazgos, el escenario investigativo evidencia dinámicas geográfico-representativas relevantes para el desarrollo de la ciencia en el país. ..

Palabras clave: Revisión sistemática. Interpretación bibliométrica. Análisis cualitativo. Panorama temático-institucional. Dinámicas geográfico-representativas.

INTRODUÇÃO

Há quase uma década, Netto *et al.* (2017) evidenciaram a necessidade de maior compreensão da disciplina urbanística brasileira, visando não apenas contornar dificuldades e limitações, mas também reconhecer possibilidades, interesses e objetivos no quadro institucional e epistemológico nacional. A realização de tarefas de autoconhecimento e de entendimento do que é desenvolvido no âmbito dos estudos urbanos e regionais no Brasil corresponde a um dos problemas centrais a serem enfrentados pelo meio acadêmico, em sua própria amplitude evolução da ciência.

Como forma de abordagem das premências ressaltadas pelos autores, a cientometria, subcampo da infometria, foca na aplicação de métricas para avaliação do desempenho da produção científica em diferentes óticas, contextos e áreas do conhecimento. Trata-se do estudo quantitativo da ciência e da sua própria comunicação (Basile; Sorooshian; Pizzichini, 2024).

Sua relevância reside, então, na capacidade tanto de estabelecimento de parâmetros sistemáticos para interpretação da produtividade científica quanto de identificação de temáticas emergentes, consolidadas ou em declínio para apreciação do momento presente e auxílio na construção de metas futuras. Assim, a cientometria desempenha papel fundamental no planejamento estratégico, no direcionamento de investimentos e na formulação de políticas voltadas ao desenvolvimento (Leydesdorff; Milojevic, 2015; Mingers; Leydesdorff, 2015; Qiu *et al.*, 2023).

Dentre as diversas alternativas de disseminação de pesquisas, os eventos científicos possuem características singulares, pois são particularmente interessantes por, muitas vezes, associarem a execução de trabalhos escritos, geralmente publicados em anais, com a sua apresentação oral. Há, portanto, associação da reflexão sobre o estado da arte e do aperfeiçoamento no processo investigativo com a comunicação facilitada entre pesquisadores. Algumas das características singulares de análise desses acontecimentos residem na disseminação de estudos em estágios iniciais, em impactos na formação de redes acadêmicas e em variadas maneiras de identificação de tendências, além dos padrões únicos de escrita, publicação e citação de artigos, que podem variar significativamente em relação aos de textos de periódicos (Chiwere; Becker, 2018; Coimbra; Dias, 2022; Kastrin; Hristovski, 2021).

Dada a importância da avaliação de eventos científicos, há três lacunas de conhecimento em relação ao tema. A primeira é relativa à ainda emergente interpretação do contexto temático de publicações nessas ocasiões, enquanto a segunda é relacionada à concentração de publicações no campo das Ciências da Saúde em relação a outras áreas, apesar de as Humanas, Sociais Aplicadas, Exatas e da Terra possuírem maior participação nesses encontros. O terceiro lapso corresponde à diminuta averiguação empírica sobre esse assunto na conjuntura brasileira (Coimbra; Dias, 2022).

Assim, o objetivo do presente trabalho é analisar o panorama temático-institucional dos artigos publicados em eventos científicos no campo dos estudos urbanos no Brasil, apoiado no caso do mais recente Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (XX ENANPUR). Para o seu alcance, o texto é dividido em quatro partes. A presente seção introdutória explica a importância da cientometria para, em seguida, serem expostos debates sobre o tema central, notadamente no país.

Na sequência, são detalhados os métodos de extração e análise qualitativa de dados do caderno de resumos do XX ENANPUR, realizado em Belém, Pará (ANPUR, 2023). A partir

dessas informações, são realizadas aferições institucionais, geográficas, temáticas e de impacto científico. Por fim, conclui-se acerca das dinâmicas de conteúdo e de pesquisa no período recente, traçando-se direcionamentos de desenvolvimento investigativo.

ESTUDOS URBANOS NO BRASIL

Historicamente, pode-se considerar que as diretrizes higienistas exerceram forte influência na produção da cidade brasileira entre o final do século XIX e a década de 1940. Esse período é classificado como gênese da compreensão acadêmica acerca das favelas cariocas, que apresentavam propostas de caráter político-administrativo e enfoques mais científicos sobre problemas sociais decorrentes da pobreza, especialmente em relação ao crescimento das ocupações irregulares e à deterioração da saúde da população (Guimarães; Bógus; Carvalho, 2018).

A partir das décadas de 1950 e 1960, com a disponibilidade dos censos demográficos, houve aumento das publicações e ampliação do foco das questões urbanísticas, voltadas para os acentuados deslocamentos das zonas rurais para as áreas urbanizadas. Por decorrência, foram formuladas teorias que justificassem o acelerado crescimento das cidades (Bueno, 2012; Guimarães; Bógus; Carvalho, 2018).

Com o acréscimo progressivo do déficit habitacional no país e com o apoio de projetos voltados à geração de residências financiadas pelo Banco Nacional de Habitação (BNH), diversos trabalhos foram voltados à análise histórica e crítica das consequências dos programas governamentais (Netto *et al.*, 2017). A partir de 1980, houve redirecionamento dos estudos sobre urbanismo para compreensão dos antecedentes da crise habitacional e da atuação do Estado (Fernandes; Gomes, 2004).

Esse processo foi resultante, por um lado, da evolução dos tratados urbanísticos e, por outro, da expansão da produção acadêmica sobre a história social em um contexto de abertura política, com ampliação das discussões sobre movimentos operários. Assim, deu-se continuidade a uma série de investigações iniciadas na década anterior, que tinham como meta o entendimento dos problemas das cidades brasileiras (Fernandes; Gomes, 2004). Nessas circunstâncias, as preocupações com as suas formas foram ultrapassadas pelas atenções dispensadas às suas questões sociais.

De modo mais específico, os estudos nos anos 1990 foram dirigidas à modernização, à habitação e ao imaginário, contribuindo para a compreensão da realidade moderna no país. Durante uma série de reformas citadinas e no contexto da redemocratização, esses trabalhos focaram em desigualdades sociais e exclusões urbanas, com os movimentos sociais desempenhando papel central e os conceitos de cidadania e participação popular sendo amplamente discutidos (Fernandes; Gomes, 2004).

Nos anos 2000, o conceito de "urbanidade" ganhou destaque, especialmente em relação à constituição do espaço e à relevância da presença de pedestres. Também foi intensificada a

discussão sobre seu oposto, a "desurbanidade", abordando temas como exclusão social, ausência de infraestrutura e inacessibilidade a locais públicos (Netto *et al.*, 2017).

Investigações voltadas a desigualdades socioeconômicas e a políticas governamentais de combate à pobreza também foram elaboradas nesse período. Além de novos procedimentos de gestão, destaca-se o marco do Estatuto da Cidade em termos de reformas urbanas de produção espacial. As discussões se voltaram, então, à moradia popular, verticalização de ocupações de baixa renda, habitação de interesse social e relações comunitárias (Guimarães; Bógus; Carvalho, 2018; Netto *et al.*, 2017).

A partir da realização de diversos megaeventos no país, como os Jogos Panamericanos de 2007 e a Copa do Mundo de 2014, a década de 2010 foi marcada por investigações sobre seus impactos no meio urbano, incluindo espetacularização, *marketing* e comodificação da cidade (Netto *et al.*, 2017). Dualidades também foram amplamente discutidas, como divisões entre ricos e pobres e entre centro e periferia, especialmente quanto à problematização da estrutura urbanística (Guimarães; Bógus; Carvalho, 2018).

Apesar de abarcar larga variedade de questões pertinentes às cidades, essa trajetória histórica possui maior concentração em problemáticas relacionadas com acesso à moradia e desigualdades sociais, seja pelo entendimento inicial do fenômeno da favelização, seja pela extensão temporal de busca por soluções para problemas ainda persistentes do déficit habitacional e respectivas adversidades sociais. Somente na última década, disciplinas urbano-regionais dão notoriedade a outras temáticas, refletidas em encontros acadêmicos no Brasil.

EVENTOS CIENTÍFICOS SOBRE ESTUDOS URBANOS

Os acontecimentos acerca da ciência no país foram impulsionados com a fundação da Sociedade Brasileira de Ciências (SBC – hoje Academia Brasileira de Ciências – ABC), em 1916. Inicialmente, a instituição se concentrava em áreas como Ciências Matemáticas, Físico-Químicas e Biológicas. Nos anos seguintes, realizou diversos encontros, mas sem periodicidade fixa.

A criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1948, estimulou o desenvolvimento dos eventos científicos, com destaque para o Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia (CBCT). Na década de 1980, com a redemocratização do país, houve aumento significativo em investimentos em investigações, por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e outras instituições, promovendo diversidade nas áreas de pesquisa e fortalecimento das associações profissionais, consolidando, assim, a importância desses acontecimentos como espaços centrais para o avanço do conhecimento (ABC, 2017; Bueno, 2018).

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR) surgiu nos anos 1980, como resultado de sinalizações dos órgãos oficiais de

fomento, com a meta, dentre outras, de congregação de programas *stricto sensu* da área. Em 1986, estreou seus encontros nacionais em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, com o propósito de apresentar um balanço da produção acadêmica no campo desde o início da mesma década (Farret, 2015).

A partir desse momento, foi estabelecido como principal fórum bienal de debate científico sobre estudos urbanos e regionais no Brasil (Panizzi, 2015). O ENANPUR abrange uma variedade de temas que envolvem tanto aspectos acadêmicos e teóricos atrelados a pós-graduação, como particularidades da formação de profissionais atuantes na área (Limonad; Randolph, 2021).

Ao longo dos anos 2000, surgiram novos eventos sobre estudos urbanos e regionais, como o Congresso Brasileiro de Direito Urbanístico (CDBU) e os seminários internacionais sobre Desenvolvimento Regional (SIDR) e de Investigação em Urbanismo (SIU), dentre outros. A ampliação do acesso à internet e a comunicação globalizada culminaram em formatos inusitados para troca de informações e para participação da comunidade brasileira e estrangeira, contribuindo para a formação de redes de colaboração entre pesquisadores (Sá; Ferreira; Serpa, 2019).

De maneira similar, os eventos em estudos urbanos e regionais passam atualmente por condições similares às do restante em âmbito nacional e internacional. Nas últimas décadas, os orçamentos do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) sofreram flutuações, com cortes sistemáticos a partir de 2014, afetando a comunidade científica (Ribeiro; Oliveira; Garcia, 2023).

Outra questão a ser mencionada é o aumento de "conferências predatórias", que priorizam o lucro em detrimento da qualidade, levantando preocupações sobre a integridade das pesquisas. Além disso, a pandemia da *coronavirus disease* (COVID-19 – doença do coronavírus) trouxe a necessidade de adaptação ao formato virtual, ampliando a acessibilidade dos eventos, mas gerando debates sobre a eficácia das redes de contato e da troca de experiências (D'Ottaviano; Medeiros, 2021; Lakhotia, 2017; Lima *et al.*, 2022; Nobre, 2021).

Nesse cenário, destaca-se a relevância do ENANPUR pela apresentação do panorama sobre debates relativos a estudos urbanos e regionais, consolidado como um dos primeiros eventos científicos no campo do urbanismo, chegando ao marco de mais de três décadas de existência. Para interpretação dos seus recentes debates, é delineado um processo peculiar de investigação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com adoção da revisão sistemática e da interpretação bibliométrica para averiguação da situação cientométrica de produção do conhecimento urbano e regional no evento selecionado, o trabalho foi dividido em três etapas analíticas: institucional, para aferição da

abrangência das instituições presentes; temática, para apreensão das esferas de conteúdo; e de citação, para avaliação dos impactos externos das pesquisas apresentadas. Como fonte de dados, foi utilizado o caderno de resumos da vigésima edição do ENANPUR, referente ao encontro de Belém, Pará (ANPUR, 2023).

A opção pela seleção deste documento e não dos anais foi devida ao fato de os resumos estarem agregados em um documento único, diferente dos artigos completos, disponibilizados individualmente. Esse viés também é justificado pelo fato de que foram encontradas incompatibilidades, pois havia trabalhos que não constavam no portal do evento em sua íntegra.

Devido ao fato de os artigos não estarem compilados em nenhuma base de dados de textos científicos, como é o caso de alguns eventos encontrados na Scopus ou na Web of Science, por exemplo, utilizou-se a análise qualitativa de dados, por meio do *software* NVivo 14 (2024), para conferência de temáticas presentes nos trabalhos selecionados.

As informações contidas nos resumos foram analisadas por três frequências distintas (Quadro 1): institucional, a partir da instituição de origem dos autores e seus padrões espaciais; temática, dividida em quartis de maior e menor presença gradativa dos temas codificados (Quadro 2); e textual, considerando termos mais presentes no âmbito geral do evento e nos assuntos referentes ao quartil superior anteriormente registrado, apresentadas em formato de nuvem de palavras.

Quadro 1: Descrição das variáveis de análise

VARIÁVEIS	DADOS	MENSURAÇÕES	FONTES
Institucional	Instituições dos autores que publicaram artigos no evento	Contagem das instituições citadas	Caderno de Resumos do XX ENANPUR (ANPUR, 2023);
Temática	Codificação dos resumos dos artigos apresentados por temas Contagem de palavras presentes nos resumos Verificação qualitativa do uso das principais palavras citadas	Distribuição total de temáticas por resumo em quartis (Q1, Q2, Q3 e Q4), de acordo com o número de menções Contagem de palavras dos resumos nos temas presentes no quartil superior (Q1)	Caderno de Resumos do XX ENANPUR (ANPUR, 2023);
Citação	Citações a partir dos títulos dos artigos apresentados	Contagem de citações por artigo	Caderno de Resumos (ANPUR, 2023) Número de citações (Google Acadêmico, 2024).

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos procedimentos metodológicos adotados.

Quadro 2: Definição dos temas codificados

TEMAS	DEFINIÇÕES
Corporeidade e Imaginário	Alude às filosofias pós-modernas e explora a produção e circulação de discursos e imagens, assim como a interação entre espaços.
Desenho e Morfologia	Estuda a forma urbana e suas implicações sociais, incluindo a configuração espacial das cidades.
Diversidade e Interseccionalidade	Trata de questões relativas a diferentes populações minoritárias, como questões de diversidade sexual, gênero, faixa etária, etnia, raça, refugiados e migrações.

Continua.

Continuação.

Ensino e Extensão	Debate o urbanismo como disciplina, integrando pesquisa urbana com aspectos da pedagogia e da psicologia para abordar a complexidade dos campos multidisciplinares.
Planejamento e Gestão	Foca na administração, dinâmicas financeiras e orçamentárias, e formulação e implementação de planos e políticas públicas.
História e Patrimônio	Examina a história e preservação urbanas, incluindo documentação, conservação e dimensão simbólica da herança cultural das cidades.
Lugar e Identidades	Aborda o espaço e a construção de identidades sociais e culturais, explorando como indivíduos e grupos atribuem significado aos lugares e territórios.
Mercado e Produção	Expõe as transformações impulsionadas por processos econômicos e imobiliários, precificação do solo, produção e desenvolvimento, e valorização da terra.
Metropolização e Redes de Cidades	Reflete sobre a situação e articulação metropolitana, em conjunto a dinâmicas associadas a sistemas de cidades.
Mobilidade	Explora questões relacionadas à mobilidade, transportes públicos, infraestrutura e suas consequências para a acessibilidade e interação social e econômica.
Tecnologia	Pesquisa tecnologias digitais e emergentes e seus impactos urbanísticos.
Paisagem	Observa interações entre espaço, sociedade e sistemas biofísicos, incluindo aspectos fenomenológicos, gestão ambiental, justiça socioambiental e relações entre paisagem, cultura e infraestrutura urbana.
Pesquisa e Cientometria	Averigua questões relativas à investigação científica no campo dos estudos urbanos e regionais.
Desigualdade e Segregação	Interpreta questões relativas à pobreza e desigualdade social, frequentemente associadas à informalidade, segregação e movimentos sociais.
Habitação	Retrata programas, ações e políticas públicas voltadas à oferta de moradia a populações de baixa renda, abordando questões de déficit habitacional.
Saúde Urbana	Discute a sanidade, salubridade e bem-estar em ambientes urbanos, sob um direcionamento psicológico e fisiológico do ser humano.
Sociotecnologias	Explana sobre sistemas sociotécnicos que incluem processos, projetos e outras formas de tecnologia que transformam contextos e solucionam problemas sociais.
Meio Ambiente	Discorre sobre ecossistemas urbanos, atrelados ao transporte, poluição, mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável, infraestrutura e resiliência ambiental.
Urbanidade	Interpreta a vida na cidade, interação social e apropriação espacial, explorando influências da forma, geralmente de caráter fenomenológico.
Segurança Pública e Vigilância	Versa sobre condições estruturais e espaciais geradoras de violência urbana, incluindo segregação social e uso de tecnologias de vigilância e controle.

Fonte: Adaptado pelos autores a partir de Netto *et al.* (2017), Pereira (2021), Pereira, Caiaffa e Oliveira (2021) e Souza e Pozzebon (2020).

Nota: As categorias temáticas foram baseadas e adaptadas a partir do texto de Netto *et al.* (2017), com fontes adicionais para definição de novas.

Por fim, contabilizou-se a produção acadêmica dos trabalhos publicados, verificando-se o número de citações no Google Acadêmico (2024) durante o período de 06 a 22 de agosto de 2024. Salienta-se que algumas palavras foram retiradas por desviarem do foco do trabalho, tais como as relacionadas com artigos, preposições, conjunções e pronomes, bem como aquelas irrelevantes ou sem significado expressivo (*e.g.* ser, estar, fazer, algo, muito, coisa, importante, necessário) e termos técnicos comuns (*e.g.* resumo, artigo, universidade). O conjunto de procedimentos metodológicos viabilizaram a sistematização geral dos achados do estudo.

RESULTADOS ANALÍTICOS

A representação institucional dos artigos publicados no XX ENANPUR (Tabela 1) mostra diminuta presença de pesquisadores estrangeiros (2,49% do total) em relação a de

investigadores nacionais (95,51%). Em termos de outros países, destacam-se Portugal (5 – 23,81%) e Argentina (3 – 14,29%), entendendo-se, então, que a aproximação linguística das instituições portuguesas facilita contatos e o comparecimento de seus representantes no evento. Para a nação latino-americana, tanto as relações bilaterais, o contexto geográfico-cultural e a integração econômico-regional (e.g. Mercosul) auxiliam na sua frequência institucional. Ademais, nota-se a assiduidade mais expressiva da Europa (Portugal, Alemanha e França) e da América do Sul (Argentina, Colômbia e Equador). Os continentes africano (África do Sul) e asiático (Israel) tiveram somente uma representação cada.

Tabela 1: Métricas por nacionalidades das instituições presentes no XX ENANPUR

REPRESENTAÇÕES	QUANTIDADES	PROPORCIONALIDADES
Nacional	899	97,51%
Internacional	23	2,49%
Total	922	100,00%
MAPA COROPLÉTICO INTERNACIONAL		
		
PAÍSES	QUANTIDADES	PROPORCIONALIDADES
África do Sul	1	4,76%
Alemanha	1	4,76%
Argentina	3	14,29%
Colômbia	2	9,52%
Equador	2	9,52%
Estados Unidos da América	3	14,29%
França	3	14,29%
Israel	1	4,76%
Portugal	5	23,81%
Total	21	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de ANPUR (2023).
 Nota: Os valores apresentados são referentes aos autores que possuíam instituições descritas. Houve três autores que não possuíam instituição e não foram computados.

A Tabela 2 apresenta os resultados por região brasileira e por estado das instituições representadas pelos autores dos trabalhos. Nota-se o expressivo predomínio da Região

Sudeste (55,22%), seguida pela Nordeste (20,65%). Com proporções similares, têm-se a Norte (10,67%) e a Sul (10,21%). Na última posição, a Centro-Oeste contabiliza somente 3,25%.

Tabela 2: Métricas por região das instituições presentes no XX ENANPUR

REGIÕES	QUANTIDADES	PROPORCIONALIDADES
Norte	92	10,67%
Nordeste	178	20,65%
Centro-Oeste	28	3,25%
Sudeste	476	55,22%
Sul	88	10,21%
Total	862	100,00%

MAPA COROPLÉTICO NACIONAL



ESTADOS	QUANTIDADES	PROPORCIONALIDADES
Acre	1	0,13%
Alagoas	11	1,23%
Amapá	10	1,12%
Amazonas	0	0,00%
Bahia	15	1,68%
Ceará	31	3,48%
Distrito Federal	20	2,24%
Espírito Santo	5	0,56%
Goiás	4	0,45%
Maranhão	13	1,46%
Mato Grosso	4	0,45%
Mato Grosso do Sul	4	0,45%
Minas Gerais	94	10,55%
Pará	71	7,97%
Paraíba	18	2,02%
Paraná	54	6,06%
Pernambuco	8	0,90%
Piauí	0	0,00%
Rio de Janeiro	122	13,69%
Rio Grande do Norte	80	8,98%
Rio Grande do Sul	45	5,05%
Rondônia	0	0,00%
Roraima	0	0,00%
Santa Catarina	13	1,46%
São Paulo	255	28,62%
Sergipe	2	0,22%
Tocantins	11	1,23%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de ANPUR (2023).
Nota: Algumas instituições de caráter federal ou regional não possuíam localização do respectivo estado, podendo haver divergências entre somatórios totais.

Esses resultados trazem três questões importantes a serem ressaltadas a partir dos levantamentos de Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016) sobre o panorama científico brasileiro por regiões. Pela primeira, compreende-se que os significativos números da Região Norte são justificados pela elevada presença de instituições paraenses dado o local de realização do evento.

Na segunda, relativamente à terceira posição do Nordeste, além da proximidade geográfica, há possibilidade de aumento da produção nordestina no campo do planejamento urbano e regional, mas seria necessário um levantamento cronológico de eventos passados do ENANPUR para atestar essa afirmação. Por outro lado, há redes de colaboração acadêmica entre Norte e Nordeste, o que ampliaria a presença de acadêmicos dessas regiões no Pará.

O terceiro ponto é relativo ao menor comparecimento de instituições do Sul, que tradicionalmente possuem elevados índices de produção acadêmica, justificada principalmente pela sua longa distância à sede do evento. Apesar da proximidade geográfica, ressalta-se a baixa presença de outras representações do Norte, afora o estado do Pará, em especial do Amazonas, Roraima e Rondônia, sem nenhum representante. Em contraste, a predominância do Sudeste, e especificamente dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, é esperada diante dos seus padrões históricos no escopo da produção científica nacional.

Em outra direção, a Tabela 3 determina as temáticas mais abordadas no evento. O quartil superior (Q1) é responsável por 450 temas abordados (61,05%). Por ordem, têm-se Planejamento e Gestão, Mercado e Produção, Meio Ambiente, Habitação, e Desigualdade e Segregação, entendendo-se que a primeira colocação é consequência natural dos estudos urbanos e regionais. No entanto, há dominância de assuntos sobre questões relacionadas à habitação, especulação imobiliária, movimentos por moradia e regulação do solo, contrastando, em parte, com matérias ambientais, apesar de ainda assim serem possíveis de serem traçados paralelos entre os conteúdos. Em suma, os tópicos que orbitam em torno do problema habitacional são amplamente estudados nos trabalhos apresentados.

Tabela 3: Métricas por quartis dos temas mais abordados no XX ENANPUR

QUARTIS	CATEGORIAS / CÓDIGOS		MENÇÕES	PROPORCIONALIDADES
QUARTIS	Q1 (450 – 61,05%)	Planejamento e Gestão	156	21,17%
		Mercado e Produção	99	13,43%
		Meio Ambiente	72	9,77%
		Habitação	62	8,41%
		Desigualdade e Segregação	61	8,28%
	Q2 (179 – 24,29%)	Diversidade e Interseccionalidade	45	6,11%
		História e Patrimônio	44	5,97%
		Lugar e Identidades	40	5,43%
		Ensino e Extensão	27	3,66%
		Metropolização e Redes de Cidades	23	3,12%
	Q3 (75 – 10,18%)	Paisagem	17	2,31%
		Mobilidade	16	2,17%
		Tecnologia	15	2,04%
		Sociotecnologias	14	1,90%
		Desenho e Morfologia	13	1,76%
	Q4 (32 – 4,35%)	Segurança Pública e Vigilância	12	1,63%
		Saúde Urbana	9	1,22%
		Corporeidade e Imaginário	5	0,68%
		Urbanidade	5	0,68%
		Pesquisa e Cientometria	1	0,14%
	Total		737	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de ANPUR (2023).

O segundo quartil (Q2) representa 24,29% do total de assuntos (179), no qual temas como Diversidade e Interseccionalidade e Lugar e Identidades trazem aproximações com diversos grupos sociais minoritários e seus entendimentos individualizados do território, ao passo que História e Patrimônio foca em campo específico da historiografia e preservação, Ensino e Extensão relata a importância da atuação universitária, e Metropolização e Rede de Cidades concentra a importância e interdependência regional entre diferentes centros. O contraste principal se dá pela escala de análise, ou seja, local e urbana para os quatro primeiros tópicos, enquanto ao último é dispensada uma ótica escalar de extensão territorial abrangente.

O terceiro quartil (Q3) possui amostra menor (75 – 10,18%) e é diverso entre seus tópicos. Paisagem é, na maioria das vezes, tratada em seu escopo ambiental, constituindo extensão do tema de Meio Ambiente. Tecnologia e Sociotecnologias se encontram em patamares similares, enquanto Desenho e Morfologia revela menor relevância quantitativa. Paradoxalmente, Mobilidade, historicamente um assunto de destacado interesse para estudos urbanos, consta com baixo número de menções nos resumos dos trabalhos verificados.

A baixa expressividade do quartil inferior (Q4 – 32 – 4,35%) mostra algumas tendências de caráter fenomenológico, a exemplo de Corporeidade e Imaginário, além de Urbanidades, com baixa expressão geral. Semelhante ao presente artigo, Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais possui apenas uma menção, buscando realizar investigações científicas e cientométricas do campo de conhecimento.

Os resultados que surpreendem pela sua reduzida representatividade são tanto os de Segurança Pública e Vigilância, que envolvem problemas brasileiros consolidados no cenário acadêmico global, quanto os de Saúde Urbana, tendo em vista que o XX ENANPUR foi o primeiro evento pós-pandemia da COVID-19, sendo esperado elevado número de trabalhos que tratassem especificamente de crises epidemiológicas e sindêmicas em cidades.

O Quadro 3 apresenta palavras presentes no contexto geral do evento e nos temas referentes ao quartil superior (Q1). Por sua vez, o Quadro 4 compila termos relativos aos estudos urbanos que explicam os vocábulos identificados.

Quadro 3: Nuvens de palavras de frequência dos 20 termos mais citados no quartil superior (Q1) por contexto geral e por temas no XX ENANPUR

CONTEXTO GERAL	PLANEJAMENTO E GESTÃO
desenvolvimento região públicas produção políticas história arquitetura direitos paulo rio cidades espaço urbanistas município social planejar práticas território	município desenvolvimento públicos políticas planejamento região espaço plano estado econômico participação urbano social cidade direito gestão produção território
MERCADO E PRODUÇÃO	MEIO AMBIENTE
imobiliária território município setor brasileiro mercados estado região terra espaço capital cidade social público políticas meio econômico	políticas município ocupação planejamento desenvolvimento espaço risco climáticas urbano ambiental produção social cidade natureza público território meio vulnerabilidade sustentável
HABITAÇÃO	DESIGUALDADE E SEGREGAÇÃO
público produção território políticas ocupações direito habitação movimentos moradia luta urbano cidade social coletiva	moradia direito política segregação bairro favela grupos público espaço história campo coletiva luta urbano território cidade movimentos produção

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de ANPUR (2023).

Quadro 4: Identificação de expressões por temáticas abordadas no XX ENANPUR

CONTEXTO GERAL
- Políticas Públicas - Política(s) + Adjetivo (e.g. urbana, econômica, habitacional, social, ambiental) - Substantivo + Pública(s/o/os) (e.g. poder, segurança, saúde, infraestrutura) - Urbano/Úrbana - Planejamento Urbano, Gestão Urbana e Questão Urbana - Outros substantivos (e.g. agricultura, reforma, economia, agenda, espaço) - Direito à Cidade - Desenvolvimento e Região
PLANEJAMENTO E GESTÃO
- Plano Diretor - Outros planos com regiões e temas específicos (e.g. Plano Amazônia Sustentável) - Participação Social, Processos Participativos e Orçamento Participativo - Outorga Onerosa do Direito de Construir (OODC)
MERCADO E PRODUÇÃO
- Produção Imobiliária, Produção Habitacional e Produção do Espaço - Regularização Fundiária - Capital e Lógica Capitalista - Produção de <i>Commodities</i> (Comercial, Agrícola, Industrial, Familiar, Regional)
MEIO AMBIENTE
- Ambiental + outro termo (e.g. resiliência, preservação, racismo, vulnerabilidade) - Planejamento Urbano - Uso e Ocupação do Solo e Ocupações - Drenagem Urbana, Abastecimento de Água e Esgotamento da Água - Desenvolvimento Sustentável - Risco e Vulnerabilidade
HABITAÇÃO
- Política Habitacional, Direito a Moradia e Moradia - Habitação Social ou Habitação de Interesse Social (HIS) - Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS) - Movimento Social por Moradia, Luta por Moradia, Ocupações e Práticas Coletivas - Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) e PMCMV Rural - Produção do Espaço - Áreas Centrais e Centro Urbano
DESIGUALDADE E SEGREGAÇÃO
- Movimentos e Lutas Sociais, Moradia e Política Habitacional - Grupos Sociais - Bairros e Favelas - Segregação Socioespacial e Racial

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de ANPUR (2023).

No **Contexto Geral** dos trabalhos apresentados no XX ENANPUR, alguns temas são mais relevantes. Em todas as temáticas, destaca-se a ideia de formação, desenvolvimento e aplicação de políticas públicas.

Considerando o caráter prático e a proximidade com a realidade das cidades que caracterizam os estudos urbanos e regionais, é compreensível que a identificação, crítica e solução dos problemas socioespaciais percebidos sejam frequentemente abordadas por meio de diretrizes governamentais (Lima et al., 2021). Diferentes tipos de políticas (e.g. urbanísticas e econômicas) e diversas óticas sobre a esfera pública (e.g. segurança e infraestrutura) também corroboram para a elevada frequência dessas palavras.

Evidentemente, o termo urbano é constante na amplitude total do evento. De maneira esperada, todas as temáticas possuem trabalhos que tangenciam ou tratam diretamente de planejamento ou gestão de cidades.

De modo menos expressivo, mas ainda assim representativo, a questão urbanística aparece significativamente no sentido proposto por Castells (2020[1979]), ou seja, da dinâmica de distribuição desigual de recursos e infraestrutura, bem como de segregação e exclusão, moldando o espaço pela lógica do capital e seus interesses político-econômicos. Além disso, outros nexos do autor estão associados, como a dos aglomerados urbanizados constituírem intrincadas redes de relações sociais e de trocas de informações no “espaço móvel”, que enfatiza a mobilidade e conectividade (Nie; Li, 2023).

Na mesma linha de pensamento marxista, a noção de direito à cidade é utilizada repetidas vezes, reiterando a ideia de Lefèbvre (2008[1968]) de reivindicação coletiva do urbano não pelo mero acesso a recursos, mas pela participação ativa na transformação do espaço, ou seja, no usufruto do ambiente e no auxílio na sua gestão. A citação desses conceitos mostra, pelo menos em parte, uma tendência de aproximação crítica da maioria dos trabalhos ao planejamento e gestão das cidades, ainda que muitos artigos não necessariamente foquem diretamente naquela abordagem de caráter socialista.

Outras duas palavras relevantes no contexto geral são “desenvolvimento” e “região”. Salienta-se que a dimensão produtiva é retratada principalmente em uma conjuntura de ordenamento territorial e regional em termos econômicos. A segunda questão é fortemente associada à expansão financeira e comercial.

O tema de **Planejamento e Gestão**, não obstante ser o mais numeroso, concentra pesquisas que focam em debates, em sua maioria, de planos diretores de determinados municípios, mas também são apresentados casos específicos de mobilidade e drenagem, além da especificidade do Plano Amazônia Sustentável (PAS).

Afora as dimensões da participação social e dos processos participativos, o instrumento da Outorga Onerosa do Direito de Construir (OODC) é amplamente debatido. Compreende-se que a maior representatividade dessa categoria temática é natural ao escopo do evento, amplo em relação aos estudos urbanos e regionais no Brasil, não delineando prioridades de assuntos.

A temática de **Mercado e Produção** trata de principalmente questões imobiliárias, habitacionais e de produção espacial. Essa dimensão se alastra por meio de debates acerca da política e da regularização fundiárias, que culminam em críticas ao capital e à atuação da lógica capitalista na formação e no acesso à moradia.

Outra faceta da produção é atrelada ao aspecto regional, tratando, em especial, do avanço industrial local, dinâmicas comerciais, impactos econômicos do agronegócio e agricultura familiar. Novamente, os estudos regionais se concentram na dimensão econômica.

A questão do **Meio Ambiente** é tratada sob diversas perspectivas, como no caso da resiliência, preservação, vulnerabilidade e racismo. Depreende-se que os impactos ambientais são examinados em uma pluralidade de óticas, em grande parte na conservação de recursos e seus efeitos sociais.

O planejamento urbano se apresenta como fator essencial nesses estudos sob dois aspectos. O primeiro é referente a dimensões da água e da cidade, que circundam trabalhos relativos à drenagem, abastecimento e esgotamento. O segundo é condizente com usos e ocupação do solo, associados à degradação ambiental e a territórios marginalizados em situação de risco e vulnerabilidade social.

Desastres ambientais e inacessibilidade hídrica conectam esses temas. Além disso, discussões sobre o desenvolvimento sustentável das cidades buscam a implementação de outras esferas, como por exemplo, o da economia circular.

Já a temática da **Habitação** apresenta diferentes conceitos associados, privilegiando questões em torno da Habitação de Interesse Social (HIS), em facetas como a discussão de respectivas políticas e do direito à moradia, promoção de assistência técnica na concretização da HIS e movimentos sociais, práticas coletivas e projetos associados ao Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). Em síntese, visam à melhoria da implementação habitacional em centros urbanos e áreas centrais.

A questão da **Desigualdade e Segregação**, que também tem foco na pobreza e na exclusão, possui muitos termos relativos à habitação. Seu maior enfoque é nos movimentos de luta por moradia e nas relações com diferentes grupos vulneráveis, com conteúdo voltado à discriminação socioespacial e racial. Uma singularidade consiste na análise de dimensões territoriais, representada por bairros específicos, pela visão sobre favelas e pela interpretação do fenômeno da favelização.

Associada à anterior, a análise seguinte verifica o impacto dos temas presentes no evento por meio do número de citações no Google Acadêmico (Tabela 4). Dentre os 20 assuntos analisados, somente 13 são citados naquela plataforma. Destes, todos os do Q1 e do Q2 estão presentes. No Q3, têm-se somente três e para o quartil inferior, não há nenhum registro.

Tabela 4: Métricas das citações por temática no XX ENANPUR

TEMÁTICAS	CITAÇÕES	PROPORCIONALIDADES
Q1 - Meio Ambiente	7	15,55%
Q1 - Mercado e Produção	6	13,33%
Q1 - Habitação	5	11,11%
Q3 - Sociotecnologias	5	11,11%
Q1 – Planejamento e Gestão	4	8,88%
Q2 - História e Patrimônio	4	8,88%
Q2 – Metropolização e Rede de Cidades	4	8,88%
Q3- Tecnologia	3	6,66%
Q2 - Diversidade e Interseccionalidade	2	4,44%
Q3 - Paisagem	2	4,44%
Q1 - Desigualdade e Segregação	1	2,22%
Q2 - Ensino e Extensão	1	2,22%
Q2 - Lugar e Identidades	1	2,22%
Total	45	100,00%
Média	~2,47 Citações • 7 citações = 1 artigo (0,24%) • 2 citações = 4 artigos (0,96%) • 1 citação = 24 artigos (5,74%) • 0 citações = 389 artigos (93,06%)	
ARTIGOS MAIS CITADOS		
1. Leão, Bastos e Ribeiro (2023) - Relação entre consórcios públicos e desenvolvimento municipal: uma análise a partir do tamanho e diversidade das redes intermunicipais em Minas Gerais – 7 citações 2. Werner e Oliveira (2023) - Infraestrutura no Brasil: da mercadejação à emancipação - 2 citações 3. Alves (2023) - Um lugar ao sol: paisagens em disputa na APA de Maricá/RJ – 2 citações 4. Cardoso <i>et al.</i> (2023) - Controle e conservação da água: uma proposta de Subcomitê da Bacia do Rio Mazomba parte do Comitê da Bacia do Rio Guandu – 2 citações 5. Nunes (2023) - A adoção de TICs em favelas e a participação social – um estudo sobre a o mapeamento 4D da Rocinha – 2 citações 6. Almeida e Rezende (2023) - Crise urbana, COVID-19 e relações com subprojetos de cidade digital estratégica: Regiões Sul e Sudeste do Brasil – 1 citação 7. Silva e Rodrigues (2023) - Urbano contemporâneo e estrutura centro-periferia: os <i>shopping centers</i> na Amazônia brasileira – 1 citação 8. Bustamante e Freitas (2023) - Processos de racialização urbana em Belo Horizonte – 1 citações 9. Gueresi e Silva (2023) - Ativação de capacidades estatais na gestão das operações urbanas na cidade de São Paulo - 2013-2016 – 1 citação 10. Bogo e Silva (2023) - Políticas públicas urbanas no Brasil: uma retomada do orçamento participativo sob o olhar da justiça territorial – 1 citação		

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de ANPUR (2023) e Google Acadêmico (2024).

Verificando-se a média de citações por artigo (~2,47 entre os trabalhos com menções e 0,37 para todos), nota-se que a grande maioria não teve representação no Google Acadêmico (2024). Diagnostica-se, portanto, indícios de baixa permeabilidade das pesquisas para além do evento, considerando somente o artigo e não outras formas nas quais os resultados possam ter sido divulgados.

Entre os mais citados, destaca-se o artigo de Leão, Bastos e Ribeiro (2023), que analisa os impactos das redes intermunicipais no desenvolvimento socioeconômico de Minas Gerais, onde os consórcios públicos constituem meios de colaboração entre gestores locais. Ainda no enquadramento da mesma temática, há a pesquisa sobre evolução da infraestrutura

brasileira, que focaliza a transição de um padrão nacional tradicional-desenvolvimentista de acumulação de capital para um modelo neoliberal, com crítica aos desafios enfrentados pelo Brasil em uma conjuntura periférica (Werner; Oliveira, 2023). Além disso, são discutidos os impactos da urbanização e do turismo no ambiente, especialmente quanto à segunda residência na Área de Proteção Ambiental (APA) de Maricá, Rio de Janeiro, afetando diretamente comunidades tradicionais e indígenas (Alves, 2023).

Artigos sobre sustentabilidade e inovações tecnológicas também estão entre os mais citados. Um exemplo é a análise da criação de um Subcomitê da Bacia do Rio Mazomba, em Itaguaí, Rio de Janeiro, por intermédio de gestão integrada para garantia da disponibilidade de água e do desenvolvimento sustentável (Cardoso *et al.*, 2023). Também há discussão sobre a implementação de tecnologias da informação e comunicação (TICs), com foco no incentivo à participação social de populações vulneráveis da Favela da Rocinha, Rio de Janeiro, salientando dificuldades no diálogo entre gestão pública e comunidade local (Nunes, 2023). Além disso, são apresentadas análises comparativas de múltiplos municípios sobre estratégias digitais adotadas pelos governos do Sul e Sudeste do Brasil durante a pandemia da COVID-19 (Almeida; Rezende, 2023).

Entre os artigos com menor número de citações no Google Acadêmico (2024), destacam-se apontamentos e questionamentos sobre a distribuição espacial de determinados estabelecimentos, como *shopping centers* na Amazônia brasileira, que seguem um padrão centro-periferia, levantando reflexões sobre a necessidade de aprimoramento da estrutura urbana contemporânea do Brasil, ainda baseada nesse modelo (Silva, Rodrigues, 2023). Também são feitas considerações sobre modos de materialização do racismo no espaço urbanizado de Belo Horizonte, Minas Gerais, inclusive baseados na percepção de moradores acerca de relacionamentos da racialização à formulação de determinadas diretrizes governamentais (Bustamante; Freitas, 2023).

Ainda nessa temática, indica-se a análise das capacidades estatais na administração urbana de São Paulo e relações entre políticas e gestão pública, especialmente quanto à implementação (Gueresi; Silva, 2023). Por fim, há a avaliação do orçamento participativo (OP) como instrumento para promover a justiça territorial no Brasil, incentivando a redistribuição de investimentos e fomentando a participação popular (Bogo; Silva, 2023).

Nesse contexto, há variedade de assuntos interconectados com o propósito de construir debates analíticos sobre o desenvolvimento urbano e a gestão pública no Brasil. Essa diversidade possibilita a ponderação avaliativa dos principais achados do trabalho.

DISCUSSÃO CRÍTICA

Os resultados encontrados avançam relativamente ao pressuposto levantado por Netto *et al.* (2017) quanto às dimensões da ciência urbana no cenário brasileiro. Cria, portanto, um panorama que enquadra os temas-chave identificados em uma perspectiva comparativa.

O esperado destaque de **Planejamento e Gestão** (Q1 – 156 menções) não é fortemente acompanhado pelos quantitativos do Google Acadêmico (4 citações). Esse fato demonstra que alguns aspectos desses processos têm interessado mais aos leitores, especialmente quando relacionados a **Meio Ambiente** (Q1 – 72 menções – 7 citações) e **Mercado e Produção** (Q1 – 99 menções – 6 citações). Reforçando esses achados em âmbito global, Li *et al.* (2024) ressaltam a relevância de desenvolvimento do conhecimento interdisciplinar para compreensão de sistemas ambientais urbanos complexos e sua sustentabilidade. Por sua vez, Wang, Peng e Du (2024) argumentam que essas questões são diretamente vinculadas a condições econômicas, inclusive mercadológicas e produtivas.

Por suas especificidades, há proximidade entre os demais temas do primeiro quartil, ou seja, entre **Habitação** (62 menções – 5 citações) e **Desigualdade e Segregação** (61 menções – apenas uma citação). Esses resultados trazem indícios de que, tendo em mente o histórico da favelização carioca do início do século XX e a intensificação dos problemas relacionados à moradia advindos da crescente urbanização nos anos 1970 e 1980, ainda há relevante interesse de pesquisadores sobre essas temáticas.

A política habitacional brasileira enfrentou processos de transformação, culminando em recentes mudanças políticas desde 2018. Apesar de avanços, ainda há deficiências no atendimento às populações mais empobrecidas, suprimindo, em geral, necessidades das famílias de classe média. Nascimento Neto e Ultramari (2022) declaram que, de maneira prática, a relativa efetividade de diretrizes governamentais neste campo é traduzida pelo Minha Casa Minha Vida. Todavia, diante da data da realização do XX ENANPUR, chama a atenção a diminuta quantidade de textos sobre o programa subsequente – Casa Verde e Amarela –, com apenas uma menção ao longo dos resumos.

Quanto a outras temáticas fora do quartil superior, nota-se a importância de **Diversidade e Interseccionalidade**, em especial pelas múltiplas abordagens de gênero e raça no cenário de desigualdades e lutas sociais urbanas. Essas situações evidenciam mudanças substanciais não somente sobre quem é estudado, mas também para quem as políticas são formuladas (Silva, 2021).

Todavia, dois resultados surpreendem pelo baixo número de alusões. O primeiro diz respeito ao tópico **Segurança Pública e Vigilância** (Q4 – 12 menções – sem citações no Google Acadêmico), tendo em vista o padrão crescente de monitoramento em cidades e o problema histórico da criminalidade em cidades brasileiras e estrangeiras (Adorno; Nery, 2019; Owens, 2024). O segundo é relacionado à **Saúde Urbana**, temática que, supostamente, deveria demandar elevada quantidade de pesquisas, inclusive diante dos alertas advindos da recente pandemia da COVID-19. Há, portanto, a transição do estado emergencial do tema para abordagens mais amplas e em longo prazo, mesclando-se a outros assuntos urbanísticos (Alizadeh *et al.*, 2023).

Em termos da análise institucional, a relação nacional-internacional reforça um cenário esperado, de pouca abrangência externa ao Brasil. As dimensões estaduais e regionais, por

outro lado, apesar de fortalecerem a presença de pesquisadores do Sudeste, indica a importância da variação dos locais de realização dos eventos, incentivando regiões de menor representação histórica. Apesar da relevância da localização do encontro, ressalta-se que outras questões, a exemplo de intensidade de urbanização, concentração populacional e financiamento de pesquisas, são fatores adicionais a serem considerados.

Faz-se mister salientar, ainda, que eventos científicos no Brasil estão inseridos em dinâmicas singulares de pesquisa, com recentes ações de enfraquecimento da ciência brasileira. Souza *et al.* (2020) destacam o florescimento de políticas anticientíficas e negacionistas; falta de infraestrutura e recursos derivados de cortes orçamentários; burocracia e sobrecarga de trabalho; baixa interação investigativa; reduzida divulgação de resultados e priorização de artigos em revistas de alto impacto em detrimento de outras formas para comunicação dos seus teores. Essas questões induzem a reflexões conclusivas acerca do presente trabalho.

CONCLUSÃO

O presente estudo exploratório alcança o seu objetivo de analisar o panorama temático-institucional recente de artigos publicados em eventos científicos sobre estudos urbanos e regionais, sustentado pelo caso do XX ENANPUR. Seus achados revelam alguns temas centrais, com planejamento e gestão de cidades exercendo o foco prioritário pelo qual os demais assuntos são tangenciados.

No entanto, é necessário avaliar a concretização dessa meta à luz do histórico da dinâmica dos estudos urbanos regionais brasileiros. A identificação da evolução geral dos temas ao longo das décadas e a representação progressiva das publicações e dos eventos científicos, bem como o aprimoramento temático do ENANPUR desde o seu início, são algumas questões levantadas neste estudo exploratório. A abordagem qualiquantitativa utilizada permitiu explorar um panorama não verificável pelos métodos tradicionais de revisão sistemática e interpretação bibliométrica.

Mesmo assim, limitações da pesquisa são referentes a possibilidades metodológicas e analíticas. O uso dos resumos como fonte de informação gera um escopo específico que pode tendenciar os dados em comparação à leitura e análise completa dos trabalhos.

Por sua vez, as categorias estipuladas agregam assuntos em grandes campos temáticos. Apesar da ampliação desta categorização relativamente a exames semelhantes precedentes, ainda assim questões complexas podem ter sido simplificadas, a fim de se compreender o amplo panorama dos estudos urbanos.

Por sua restrição temporal a um ano de edição do ENANPUR, também não é possível o entendimento da sua evolução temática, a partir da identificação de assuntos mais ou menos debatidos, emergentes ou em declínio. Recomenda-se, portanto, a execução de investigações de maior amplitude cronológica.

Resta, ainda, a demanda para verificação das influências regionais dos autores e dos locais de realização dos encontros. Contudo, a análise realizada produz uma amostra relevante da realidade da produção da ciência brasileira sobre a problemática urbana.

Por fim, a importância e originalidade do presente estudo residem, em especial, na exploração das dinâmicas de debate e de publicações em eventos científicos, bem como no campo dos estudos urbanos e regionais como um todo. Seus achados visam, em essência, auxiliar o reconhecimento, consolidação e constituição da disciplina urbanística. Portanto, o entendimento do fenômeno e da interação de seus elementos subsidiam um adequado diagnóstico, para *a posteriori*, fundamentar tomadas de decisão a partir de abordagens críticas e reflexivas sobre a ciência urbana brasileira.

REFERÊNCIAS

ABC – Academia Brasileira de Ciências. **Ciência no Brasil: 100 anos da ABC**. Rio de Janeiro, RJ, BR: edição institucional, 2017. ISBN 978-8585761424

ADORNO, Sérgio; NERY, Marcelo Batista. Crime e violências em São Paulo: retrospectiva teórico-metodológica, avanços, limites e perspectivas futuras. **Cadernos Metrôpole**, v.21, n.44, p.169-194, 2019. <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2019-4408>

ALIZADEH, Hadi; SHARIFI, Ayyoob; DAMANBAGH, Safiyeh; NAZARNIA, Hadi; NAZARNIA, Mohammad. *Impacts of the COVID-19 pandemic on the social sphere*. **Natural Hazards**, v.117, n.s/n, p.2139–2164, 2023. <https://doi.org/10.1007/s11069-023-05959-2>

ALMEIDA, Giovana Goretti Feijó de; REZENDE, Denis Alcides. Crise urbana, COVID-19 e relações com subprojetos de cidade digital estratégica: regiões Sul e Sudeste do Brasil. *In: Encontro da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, XX, Belém, PA, BR, 2023. Anais eletrônicos [...]*. Belém, PA, BR: Universidade Federal do Pará – UFPA, 2023, p.1-16. <http://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/05/st10-01.pdf>

ALVES, Ana Claudia Nunes. Um lugar ao sol: paisagens em disputa na APA de Maricá/RJ. *In: Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, XX, Belém, PA, BR, 2023. Anais eletrônicos [...]*. Belém, PA, BR: Universidade Federal do Pará – UFPA, 2023, 1-20. <http://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/05/st04-51.pdf>

ANPUR – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. **Caderno de Resumos do XX ENANPUR 2023**. 2023. Disponível em: https://xxenanpur.anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/05/Caderno-de-Resumos-XX-ENANPUR_final.pdf. Acesso em: 19 set. 2024.

BASILE, Vincenzo; SOROOSHIAN, Shahryar; PIZZICHINI, Lucia. *A scientometrics-based journal management framework: A strategic move*. **Socio-Economic Planning Sciences**, v.93, n.101893, p.1-13m 2024. <https://doi.org/10.1016/j.seps.2024.101893>

BOGO, Rodrigo Santori; SILVA, Eduardo de Araujo da. Políticas públicas urbanas no Brasil: uma retomada do orçamento participativo sob o olhar da justiça territorial. *In: Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, XX, Belém, PA, BR, 2023. Anais eletrônicos [...]*. Belém, PA, BR: Universidade Federal do Pará – UFPA, 2023, p.1-13. <https://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/08/st02-54.pdf>

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Introdução do Dossiê “Caminhos da história da urbanização no Brasil-Colônia”. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, v.20, n.1, p.11-40, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0101-47142012000100002>

BUENO, Chris. SBPC: 70 anos trabalhando pelo progresso para a ciência brasileira. **Ciência & Cultura**, v.70, n.3, s.p., 2018. <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602018000300004>

BUSTAMANTE, Cynthia Bráulio Alvim; FREITAS, Daniel Medeiros de. Processos de racialização urbana em Belo Horizonte. *In: Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, XX, Belém, PA, BR, 2023. Anais eletrônicos [...]*. Belém, PA, BR: Universidade Federal do Pará – UFPA, 2023, p.1-12. <http://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/05/st12-21.pdf>

CARDOSO, Rafaela Rosa Chaves; MAURY, Maurice; CARVALHO, Isabella; VILLELA, Lamounier Ertha; CELESTINO, Edmir Amanajás. Controle e conservação da água: uma proposta de Subcomitê da Bacia do Rio Mazomba parte do Comitê da Bacia do Rio Guandu. *In: Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, XX, Belém, PA, BR, 2023. Anais eletrônicos [...]*. Belém, PA, BR: Universidade Federal do Pará – UFPA, 2023, p.1-17. <https://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/10/st07-12.pdf>

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ, BR: Paz & Terra, 2020. (Título original: *The urban question: A Marxist approach*. Cambridge, MA, US: The MIT Press, 1979). ISBN 978-8577530809

CHIWARE, Elisha Rufaro Tembo; BECKER, Deborah. *Citation Patterns of conference proceedings in master's and doctoral studies: A case study of information technology and systems*. **Sage Open**, v.8, n.2, p.1-7, 2018. <https://doi.org/10.1177/2158244018770496>

COIMBRA, Fernanda Silva; DIAS, Thiago Magela Rodrigues. *Publications in scientific events as a data source for scientometric analysis*. *In: PINTO, Adilson Luiz; ARENCIBIA-JORGE, Ricardo. (Ed.). Lecture notes of the institute for computer sciences, social informatics and*

telecommunications engineering. Florianópolis, SC, BR: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Cidade do México, MX: Universidad Nacional Autónoma de México – UNAM, 2022. p.59-63. ISBN 978-3031223242

D’OTTAVIANO, Camila; MEDEIROS, Sara Raquel Fernandes Queiroz de. Apresentação. *In*: D’OTTAVIANO, Camila; MEDEIROS, Sara Raquel Fernandes Queiroz de. (Org.). **Planejamento urbano e regional**: ensino, pesquisa e extensão. Belo Horizonte, MG, BR: Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR, 2021, p.7-14. ISBN 978-6580485055

FERNANDES, Ana; GOMES, Marco Aurélio A. História da cidade e do urbanismo no Brasil: reflexões sobre a produção recente. **Ciência e cultura** [online], v.56, n.2, p.23-25, 2004. http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252004000200015&lng=pt&nrm=iso

FARRET, Ricardo. Os primeiros tempos de uma ideia que deu certo (1984-1986). *In*: FERNANDES, Ana Cristina; NORMA, Lacerda; PONTUAL, Virgínia (Org.). **Estudos urbanos e regionais no Brasil, 1983-2013**: a trajetória de um campo disciplinar e de sua associação nacional. Rio de Janeiro, RJ, BR: Letra Capital, 2015, p.27-34. ISBN 988-577853694

GOOGLE ACADÊMICO. **Google Scholar**. 2024. Disponível em: <https://scholar.google.com>. Acesso em: 30 set. 2024.

GUERESI, Simone; SILVA, Joyce Reis Ferreira da. Ativação de capacidades estatais na gestão das operações urbanas na cidade de São Paulo – 2013-2016. *In*: Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, XX, Belém, PA, BR, 2023. **Anais eletrônicos [...]**. Belém, PA, BR: Universidade Federal do Pará – UFPA, 2023, p.1-28. <http://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/05/st02-22.pdf>

GUIMARÃES, Iracema Brandão; BÓGUS, Lúcia Maria Machado; CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de. Entre os estudos urbanos e a sociologia urbana. **Revista Brasileira de Sociologia**, v.6, n.12, p.200-221, 2018. <https://doi.org/10.20336/rbs.240>

KASTRIN, Andrej; HRISTOVSKI, Dimitar. *Scientometric analysis and knowledge mapping of literature-based discovery (1986–2020)*. **Scientometrics**, v.126, n.3, p.2345-2372, 2021. <https://doi.org/10.1007/s11192-021-03912-5>

LAKHOTIA, Subhash C. *Mis-conceived and mis-implemented academic assessment rules underlie the scourge of predatory journals and conferences*. **Proceedings of the Indian National Science Academy**, v.83, n.3, p.513-515, 2017. <https://doi.org/10.16943/ptinsa/2017/49141>

LEÃO, Lucas; BASTOS, Suzana Quinet de Andrade; RIBEIRO, Hilton Manoel Dias. Relação entre consórcios públicos e desenvolvimento municipal: uma análise a partir do tamanho e diversidade das redes intermunicipais em Minas Gerais. *In: Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, XX, Belém, PA, BR, 2023. Anais eletrônicos [...]*. Belém, PA, BR: Universidade Federal do Pará – UFPA, 2023, p.1-19. <https://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/10/st03-21.pdf>

LEFÈBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5 ed. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo, SP, BR: Centauro, 2008. (Título original: *Le droit à la ville*. Paris, FR: Anthropos, 1968). ISBN 978-8588208971

LI, Ying; BEETON, Robert J. S.; ZHAO, Xiaofeng; FAN, Yeting; YANG, Qingke; LI, Jianbao; DING, Linlin. *Advancing urban sustainability transitions: A framework for understanding urban complexity and enhancing integrative transformations*. **Humanities and Social Sciences Communications**, v.11, n.1064, p.1-14, 2024. <https://doi.org/10.1057/s41599-024-03598-x>

LEYDESDORFF, Loet; MILOJEVIĆ, Staša. Scientometrics. *In: WRIGHT, James D. (Ed.). International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*. 2.ed. Amsterdam, NL: Elsevier, 2015, p.322-327. ISBN 978-0080970875

LIMA, Luciana Leite; D'ASCENZI, Luciano; LUI, Lizandro; AGUIAR, Rafael Barbos de. Políticas públicas e desenvolvimento: uma proposta de modelo de análise. **Urbe – Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v.13, n. e20210048, p.1-16, 2021. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.013.e20210048>

LIMA, Nísia Trindade; SÁ, Dominichi Miranda de; CASAZZA, Ingrid Fonseca; BRITO, Carolina Arouca Gomes de. As ciências na formação do Brasil entre 1822 e 2022: história e reflexões sobre o futuro. **Estudos Avançados**, v.36, n.105, p.211-233, 2022. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36105.013>

LIMONAD, Ester; RANDOLPH, Rainer. Planejamento, um campo em busca de domínio. *In: D'OTTAVIANO, Camila; MEDEIROS, Sara Raquel Fernandes Queiroz de (Org.). Planejamento urbano e regional: ensino pesquisa e extensão*. Belo Horizonte, MG, BR: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR, 2021, p.15-44. ISBN 978-6580485055

MINGERS, John; LEYDESDORFF, Loet. *A review of theory and practice in scientometrics*. **European Journal of Operational Research**, v.246, n.1, p.1-19, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.ejor.2015.04.002>

NASCIMENTO NETO, Paulo; ULTRAMARI, Clovis. Política habitacional no Brasil: manifestações territoriais de uma década de habitação social de mercado. **RBEUR – Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v.24, n.1, p.1-28, 2022.
<https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202206>

NETTO, Vinicius de Moraes; FISZON, Maria Fizon; MOREIRA, Maria Clara; MORAES, Ivo Mello. Pesquisa urbana no Brasil: uma leitura inicial. *In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, XVII, São Paulo, SP, BR, 2017. Anais eletrônicos [...].* São Paulo, SP, BR: Universidade de São Paulo – USP, 2017, p.1-20.
<http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/1823>

NIE, Shengdong; LI, Hengkai. *Characteristics of Pearl River Delta and surrounding cities based on multiple connections. Sustainability*, v.15, n.14(10917), p.1-26, 2023.
<https://doi.org/10.3390/su151410917>

NOBRE, Eduardo A. C. A construção do campo de atuação internacional da ANPUR: O GPEAN e outras associações parceiras. *In: D’OTTAVIANO, Camila; MEDEIROS, Sara Raquel Fernandes Queiroz de (Org.). Planejamento urbano e regional: ensino pesquisa e extensão.* Belo Horizonte, MG, BR: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR, 2021, p.99-122. ISBN 978-6580485055

NVIVO. **Technical Resource Center**. 2024. Disponível em:
https://techcenter.qsrinternational.com/Content/welcome/toc_welcome.htm. Acesso em: 18 set. 2024.

NUNES, Antonio Couto. A adoção de TICs em favelas e a participação social – um estudo sobre o mapeamento 4D da Rocinha. *In: Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, XX, Belém, PA, BR, 2023. Anais eletrônicos [...].* Belém, PA, BR: Universidade Federal do Pará – UFPA, 2023, p.1-27. <http://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/05/st07-01.pdf>

PANIZZI, Wrana. *On the road with Balzac: A ANPUR, o elixir da longa vida e sua metamorfose. In: FERNANDES, Ana Cristina; NORMA, Lacerda; PONTUAL, Virgínia (Org.). Estudos urbanos e regionais no Brasil, 1983-2013: a trajetória de um campo disciplinar e de sua associação nacional.* Rio de Janeiro, RJ, BR: Letra Capital, 2015, p.79-101. ISBN 988-577853694

PEREIRA, Bruna Cristina Jaquetto. Sobre usos e possibilidades da interseccionalidade. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, v.21, n.3, p.445-454, 2021.
<https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.3.40551>

PEREIRA, Doralice Barros; CAIAFFA, Waleska Teixeira; OLIVEIRA, Veneza Berenice de. Saúde e espaço urbano: entrelaces de saberes em contexto de pós-graduação. **Cadernos Metrôpole**, v.23, n.52, p.1039-1060, 2021. <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2021-5209>

OWENS, Michael Leo. *Police in the urban world: A primer*. **Journal of Urban Affairs**, v.46, n.8, p.1489-1506, 2024. <https://doi.org/10.1080/07352166.2024.2369464>

QIU, Mingyang; WEI, Wenlong; ZHANG, Jianqing; WANG, Hanze; BAI, Yuxin; GUO, De-an. A scientometric study to a critical review on promising anticancer and neuroprotective compounds: Citrus flavonoids. **Antioxidants**, v. 12, n. 3, 669, p.1-23, 2023. <https://doi.org/10.3390/antiox12030669>

RIBEIRO, Daniella Borges; OLIVEIRA, Edineia Figueira dos Anjos; GARCIA, Maria Lúcia Teixeira. Retrocessos no financiamento da ciência, tecnologia e inovação no Brasil: o caso do CNPq. **Serviço Social & Sociedade**, v.146, n.3(e6628326), p.1-24, 2023. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.326>

SÁ, Maria José; FERREIRA, Carlos Miguel; SERPA, Sandro. *Virtual and face-to-face academic conferences: comparison and potentials*. **Journal of Educational and Social Research**, v.9, n.2, p.35-47, 2019. <https://doi.org/10.2478/jesr-2019-0011>

SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. Ciência no Brasil. **TransInformação**, v.28, n.1, p.15-31, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/2318-08892016002800002>

SILVA, Eliane Alves da. Um passo além? O que a abordagem interseccional pode oferecer aos estudos urbanos. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, v.21, n.3, p.434-444, 2021. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.3.40549>

SILVA, Marlon Lima da; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso. Urbano contemporâneo e estrutura centro-periferia: os *shopping centers* na Amazônia brasileira. In: Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, XX, Belém, PA, BR, 2023. **Anais eletrônicos [...]**. Belém, PA, BR: Universidade Federal do Pará – UFPA, 2023, p.1-18. <http://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/05/st11-61.pdf>

SOUZA, Ana Clara Aparecida Alves de; POZZEBON, Marlei. Práticas e mecanismos de uma tecnologia social: proposição de um modelo a partir de uma experiência no semiárido. **Revista Organizações & Sociedade**, v.27, n.93, p.231-254, 2020. <https://doi.org/10.1590/1984-9270934>

SOUZA, Donizeti Leandro de; ZAMBALDE, André Luiz; MESQUITA, Daniel Leite; SOUZA, Thais Assis de; SILVA, Nanielle Lourena Campos da. A perspectiva dos pesquisadores sobre os desafios da pesquisa no Brasil. **Educação e Pesquisa**, v.46, n.e221628, p.1-21, 2020. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046221628>

WANG, Haohui; PENG, Gang; DU, Hongmei. *Digital economy development boosts urban resilience—evidence from China*. **Scientific Reports**, v.14, n.2925, p.1-15, 2024. <https://doi.org/10.1038/s41598-024-52191-4>

WERNER, Deborah; OLIVEIRA, Fábio Lucas Pimentel de. Infraestrutura no Brasil: da mercadejação à emancipação. In: Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, XX, Belém, PA, BR, 2023. **Anais eletrônicos [...]**. Belém, PA, BR: Universidade Federal do Pará – UFPA, 2023, p.1-24. <https://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/08/st01-17.pdf>